

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

São Paulo, 04 de março de 2011.

CENÁRIO ECONÔMICO EM FEVEREIRO

O mês de fevereiro foi positivo para os mercados de ações. Entretanto, o período foi marcado pelo aumento das tensões geopolíticas, com diversos conflitos e manifestações populares nos países do norte da África e do Oriente Médio. O ditador do Egito, Hosni Mubarak, deixou o poder após 30 anos e o país agora atravessa um período de transição para um regime democrático, o que acabou abrindo espaço para manifestações semelhantes em outros países da região. Na Líbia, os conflitos estão acirrados e há forte pressão para que Muamar Kadafi deixe o poder. Marrocos, Omã, Iêmen, Bahrein e Jordânia também vivem dias de instabilidade. Dado que a Líbia e alguns países da região são importantes fornecedores de petróleo, os recentes conflitos têm pressionado os preços da commodity. Neste início de março, o valor do barril ultrapassou a marca de US\$ 100 pela primeira vez desde setembro de 2008. Com relação à atividade econômica, os países desenvolvidos mantêm suas trajetórias de recuperação. Nos EUA, o mercado de trabalho e o setor imobiliário ainda são as principais fontes de preocupação, mas têm apresentado crescimento nos últimos meses. O presidente do Federal Reserve, Ben Bernanke, afirmou que a economia norte-americana deverá aumentar o ritmo de crescimento em 2011. Entre os dados conhecidos no período, destaque para a revisão do PIB dos EUA. O número oficial apontou alta de 2,8% no 4º trimestre de 2010, ante 3,2% divulgado anteriormente. Na China, o governo voltou a adotar medidas restritivas com a finalidade de conter a forte alta inflacionária. Houve aumento das taxas de juros e do compulsório. O índice S&P-500 encerrou o mês de fevereiro com alta de 3,2%, a terceira consecutiva. O Ibovespa também teve desempenho positivo e recuperou parte das perdas apresentadas em janeiro. O índice brasileiro fechou o mês de fevereiro com alta de 1,2%, aos 67.383 pontos.

Aqui no Brasil, os números voltaram a apresentar um arrefecimento da atividade econômica nos últimos meses, com queda de 0,7% da produção industrial do mês de dezembro em relação a novembro e estabilidade do índice de vendas a varejo neste mesmo intervalo. No entanto, os índices de inflação continuaram pressionados. O IGP-M registrou alta de 1,00% em fevereiro, ante 0,79% em janeiro, e o IPCA-15 avançou 0,97% no período, superior à alta de 0,76% de janeiro. Em relação ao mercado de trabalho, o IBGE informou que a taxa de desemprego subiu de 5,3% em dezembro (piso histórico) para 6,1% em janeiro. O relatório Caged do Ministério do Trabalho apontou criação de 152 mil postos de trabalho em janeiro (saldo líquido). Sem reunião do Copom durante o mês de fevereiro, as atenções voltaram-se para os esforços fiscais que o governo de Dilma Rousseff vem adotando neste início de mandato. O novo valor do salário-mínimo (R\$ 545,00) proposto pela equipe econômica do governo foi aprovado sem dificuldades no Congresso. Adicionalmente, foi anunciado um corte de R\$ 50 bilhões no Orçamento do ano de 2011. Os ministérios da Defesa e das Cidades foram os órgãos mais afetados. Os dados do crédito do mês de janeiro indicaram um ritmo de expansão menor do que o observado nos meses precedentes, reflexo das medidas "macroprudenciais" adotadas pelo BC/CMN em dezembro. Por conta do alto patamar inflacionário e diante das dúvidas sobre a exequibilidade de um corte no orçamento do tamanho proposto pelo governo, houve aumento dos prêmios nos vértices de curto prazo da curva a termo de taxa de juros, enquanto os vencimentos mais longos apresentaram redução. O DI jan/12 subiu de 12,38% para 12,53% aa. Já o DI jan/13 encerrou fevereiro negociado a 12,71%, ante 12,88% aa do fechamento de janeiro, e o DI jan/14 caiu de 12,89% para 12,64% aa.

RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

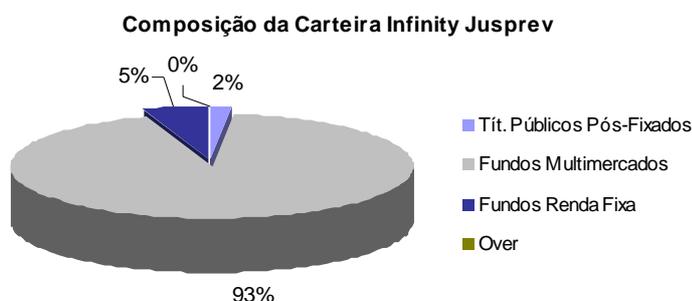
O dólar, por sua vez, praticamente não apresenta mais oscilação no âmbito doméstico. A taxa oficial da moeda norte-americana (ptax) manteve-se durante todo o mês de fevereiro em um intervalo entre R\$ 1,66 e R\$ 1,68. O Banco Central segue atuando com a finalidade de evitar uma apreciação ainda maior do real (operações a termo, swap cambial reverso e leilões de compra no mercado à vista) e as instituições financeiras ainda procuram enquadrar-se às novas regras adotadas em janeiro (diminuição das posições vendidas). A liquidez dos mercados também apresentou sensível redução. A taxa comercial do dólar encerrou o mês passado cotada a R\$ 1,663 nas operações de venda, o que representa uma desvalorização de 0,66% em relação a janeiro. Entre os dados de fevereiro divulgados até o momento, destaque para o superávit de US\$ 1,2 bilhão da balança comercial. Em relação ao fluxo, os dados consolidados do mês ainda não foram divulgados, mas segundo o Banco Central o saldo era positivo em US\$ 6,3 bilhões até o último dia 25.

INFINITY JUSPREV FIC FIM

A posição da carteira está diversificada em aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado, cotas de fundos de investimento de renda fixa, em títulos públicos pós-fixados (LFTs) e em operações compromissadas (over).

A rentabilidade do Infinity Jusprev FIC FIM foi de 96,70% do CDI no mês de fevereiro. As aplicações em cotas de fundos de investimento multimercado, que correspondem a 93% dos recursos do fundo, não apresentaram desempenho uniforme no período. O Infinity Institucional FIM, onde está concentrada a parte mais relevante do PL, apresentou retorno equivalente a 102,35% do CDI em fevereiro. Já o Infinity Eagle FIM e o Infinity Unique FIM apresentaram retornos abaixo do benchmark do período (56,61% e 67,51% do CDI, respectivamente). Por fim, a aplicação em cotas do fundo de renda fixa Infinity Lotus registrou rentabilidade de 102,67% do CDI em fevereiro. Não houve nenhuma mudança relevante na composição do portfólio do Infinity Jusprev no período.

Para maiores esclarecimentos sobre a performance dos fundos multimercado (Institucional, Unique e Eagle) e de renda fixa (Lotus) sob gestão da Infinity, vide o relatório mensal em anexo.



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

EXPECTATIVAS - CURTO PRAZO

Cenário Internacional: O início deste mês de março ainda reflete as incertezas relacionadas aos possíveis desdobramentos dos conflitos e manifestações políticas nos países do Norte da África e Oriente Médio. A situação mostra-se bastante complicada em função do efeito cascata que se observa desde a queda do governo ditatorial da Tunísia no mês de janeiro. A principal fonte de preocupação dos investidores é a Líbia, importante fornecedora de petróleo. O preço da commodity deverá permanecer sob pressão enquanto a situação não estiver sob controle, deteriorando ainda mais as expectativas inflacionárias. O Federal Reserve já manifestou certa preocupação com a trajetória de alta das commodities no curto prazo, porém tem sinalizado que o maior risco de longo prazo é o elevado déficit da economia dos EUA, mas segue sem sinalizar o início do processo de retirada dos estímulos monetários. A Europa juntou-se aos países emergentes e já apresenta um quadro inflacionário mais complicado. O Banco Central Europeu informou que está atento aos indicadores e a retomada do processo de alta dos juros não está descartada no curtíssimo prazo. A situação dos países periféricos do continente ainda é bastante complicada, o que de certa forma aumenta o custo político dentro do provável plano de ação do BCE. Na China, ainda são esperadas novas medidas de aperto monetário. A pressão sobre os preços das commodities poderá fazer com que a dose seja ainda maior do que a prevista inicialmente.

Câmbio: O fluxo de recursos para o mercado local segue intenso, o que dificulta bastante o trabalho do Banco Central. A instituição segue comprando um montante superior ao fluxo e suas intervenções têm contribuído de maneira decisiva para segurar o dólar acima de R\$ 1,65. As expectativas de novos aumentos da taxa básica de juros e as inúmeras ofertas primárias de ações (IPOs) programadas para 2011 indicam que o BC deverá manter-se na ponta compradora de dólares no curto prazo. O mercado ainda espera novas medidas para conter a apreciação do real, o que pode incluir novos aumentos do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e “quarentena” para as novas entradas de recursos provenientes do exterior.

Juros: O Comitê de Política Monetária do Banco Central elevou a Selic em 0,5 pp, para 11,75% aa, já nos primeiros dias deste mês de março. As discussões estão centradas na magnitude total do ajuste que será promovido no ano de 2011. Apesar dos últimos números apontarem uma diminuição do ritmo de expansão da atividade econômica, os índices de preços ainda encontram-se muito pressionados, com o IPCA cada vez mais próximo do teto da meta de inflação do BC, levando parte do mercado a alterar suas projeções de elevação da taxa básica de juros no ano corrente. Esta, aliás, é um das principais dificuldades encontradas pela autoridade monetária, já que mesmo após o aumento do compulsório, cortes no orçamento do Governo Federal e início do processo de ajuste da Selic, a instituição ainda não domou as expectativas inflacionárias dos agentes. A aposta majoritária retratada na última Pesquisa Focus é de que a Selic feche o ano de 2011 aos 12,50% aa, o que representaria mais 0,75 pp de alta. A tendência é de que a volatilidade continue elevada no mercado de juros futuros, notadamente nos vértices mais longos da curva (mais sensíveis a risco).

Bolsa de Valores: Apesar da recuperação apresentada no mês de fevereiro, a bolsa de valores de São Paulo ainda registrava perdas de 2,77% no fechamento do primeiro bimestre de 2011. Seu comportamento ainda apresenta grande correlação com os eventos externos, como os desdobramentos dos conflitos nos países do Norte da África e Oriente Médio e indicadores de atividade econômica. O mercado também seguirá

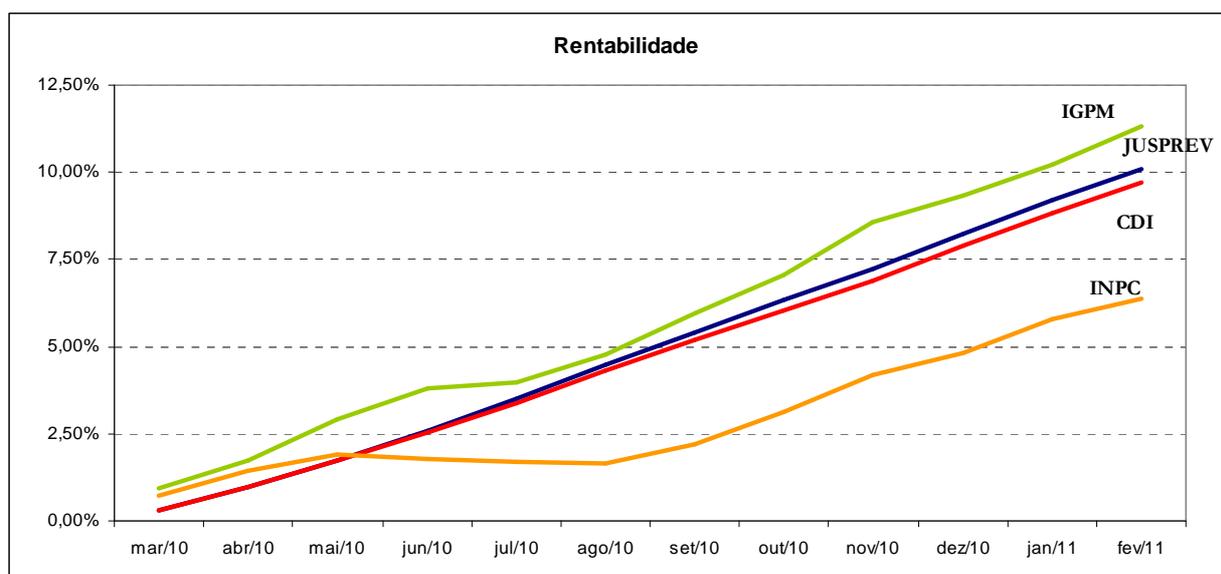
RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

atento aos rumos da política monetária local e à divulgação de alguns balanços corporativos do fechamento de 2010 que ainda não foram conhecidos, além das projeções de resultados das empresas para o ano corrente. A equipe econômica do governo Dilma tem anunciado algumas mudanças, como por exemplo os cortes orçamentários do programa “Minha Casa, Minha Vida” e o aporte de R\$ 55 bilhões que o Tesouro Nacional fará no BNDES, influenciando diretamente a cotação dos papéis de diversos segmentos. Rumores apontam também possíveis mudanças na tributação. Setores para acompanhamento: Petrolífero, Construção Civil e Bancário. Setor substituído: Consumo.

**RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS
INFINITY JUSPREV**

RENTABILIDADES

	Indicadores				
	JUSPREV	CDI	INPC	IGPM	%CDI
mar-10	0,30%	0,30%	0,71%	0,94%	101,18%
abr-10	0,66%	0,66%	0,73%	0,77%	99,67%
mai-10	0,78%	0,75%	0,43%	1,19%	103,78%
jun-10	0,81%	0,79%	-0,11%	0,85%	103,38%
jul-10	0,89%	0,86%	-0,07%	0,15%	103,67%
ago-10	0,95%	0,89%	-0,07%	0,77%	107,74%
set-10	0,90%	0,84%	0,54%	1,15%	106,24%
out-10	0,88%	0,81%	0,92%	1,01%	109,54%
nov-10	0,81%	0,81%	1,03%	1,45%	100,60%
dez-10	0,95%	0,93%	0,60%	0,69%	102,26%
jan-11	0,92%	0,86%	0,94%	0,79%	107,01%
fev-11	0,81%	0,84%	0,54%	1,00%	96,70%
Acumulado	10,10%	9,73%	6,36%	11,30%	103,85%



RELATÓRIO MENSAL DE INVESTIMENTOS INFINITY JUSPREV

Infinity Asset Management

www.infinityasset.com.br



Este Relatório Mensal de Investimentos foi elaborado pela equipe da Infinity Asset Management e tem como único objetivo a prestação de informações sobre a gestão dos fundos da própria Infinity. Este documento não deve ser considerado uma oferta de venda dos fundos, nem tampouco constitui um prospecto previsto na Instrução CVM nº 409/2008 ou no Código de Auto-Regulação da Anbid. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. As opiniões aqui constantes não devem ser entendidas, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.

As informações deste material são exclusivamente informativas. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. É recomendada uma análise de, no mínimo, 12 meses. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Estratégias com derivativos podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo.